



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

**Ubaldo de Holanda Barbosa II**

**Izabela da Conceição Borges**

A importância da matemática financeira nas escolas: desafios e avanços para o cidadão.

**Teresina - 2023**

**Ubaldo de Holanda Barbosa II**

**Izabela da Conceição Borges**

A importância da matemática financeira nas escolas: desafios e avanços para o cidadão.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade  
Estadual do Piauí, como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Licenciatura Plena em  
Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Norberto  
da Silva

**Teresina - 2023**

**Ubaldo de Holanda Barbosa II**

**Izabela da Conceição Borges**

A importância da matemática financeira nas escolas: desafios e avanços para o cidadão.

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido a banca examinadora na  
data de 06 de Fevereiro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador Prof. Dr. Afonso Norberto da Silva (Orientador) – UESPI

---

Prof. Raimundo Nonato Rodrigues (MEMBRO)

---

Prof. Francisco Jones dos Reis Chaves (MEMBRO)

*Dedico a vocês, nossos  
familiares e amigos pela  
preciosa contribuição em nossa  
caminhada de formação humana  
e docente. Sem Deus e vocês  
nada faz sentido!*



## **Agradecimentos**

Agradecemos a Deus pela vida, aos nossos pais pelos cuidados e por nossa educação, também agradecemos ao nosso orientador e a todos os professores que nos ajudaram e nos direcionaram durante todo o curso!

Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu  
refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.  
Salmo: 91;2

## **Resumo**

A educação financeira é uma vertente do processo educativo voltado para o ensino e conscientização dos indivíduos e sociedade a respeito dos conceitos financeiros, tornando-os assim, cidadãos conscientes capazes de desenvolver críticas e competências necessárias para não cair em riscos inerentes as finanças. Esse trabalho tem como objetivo principal analisar a partir da revisão de literatura a aplicação da matemática financeira no comportamento dos alunos no ambiente escolar, e como essa disciplina pode ajudar na formação cidadã desses discentes no cotidiano, descrever a importância da matemática na formação cotidiana, principalmente nos primeiros anos de educação escolar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem sido utilizada como recurso metodológico. A revisão integrativa é um método que permite a exploração, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. A escola hoje é um ambiente de troca de idéias e de produção de conhecimentos, onde há uma simbiose entre os alunos e professores, esta deve observar o aluno em todas as perspectivas, desde o lado cognitivo, social, financeiro, psíquico e emocionais, trabalhando de forma a integrar todos esses e produzir um ser capaz de formar opinião e responsabilidade sobre suas atitudes. A importância da matemática financeira na sociedade transcende o simples ato de não gastar dinheiro para ter, é mais que isso, transforma as pessoas em cidadãos conscientes quanto ao consumismo exagerado, quanto ao meio ambiente e dentre outras questões.



## **Abstract**

**Financial education is an aspect of the educational process aimed at teaching and raising awareness of individuals and society about financial concepts, thus making them aware citizens capable of developing the necessary skills and criticism so as not to fall into the risks inherent in finance. The main objective of this work is to analyze, from the literature review, the application of financial mathematics in the behavior of students in the school environment, and how this discipline can help in the citizenship formation of these students in their daily lives, to describe the importance of mathematics in everyday training, especially in the early years of school education. This is an integrative review of the literature that has been used as a methodological resource. The integrative review is a method that allows the exploration, critical evaluation and synthesis of available evidence on the investigated topic. The school today is an environment for exchanging ideas and producing knowledge, where there is a symbiosis between students and teachers, this must observe the student in all perspectives, from the cognitive, social, financial, psychic and emotional side, working in order to integrate all these and produce a being able to form an opinion and responsibility for their attitudes. The importance of financial mathematics in society transcends the simple act of not spending money to have, it is more than that, it transforms people into conscious citizens regarding exaggerated consumerism, regarding the environment and among other issues.**

.

## **Sumário**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
	<b>2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SOCIEDADE..</b>	<b>9</b>
	<b>2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL.....</b>	<b>11</b>
	<b>2.3 JOGOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma vertente do processo educativo voltado para o ensino e conscientização dos indivíduos e sociedade a respeito dos conceitos financeiros, tornando-os assim, cidadãos conscientes capazes de desenvolver críticas e competências necessárias para não cair em riscos inerentes as finanças, bem como, aproveitar os benefícios que ela traz (SILVA, 2016).

Quando nos deparamos com a questão da matemática financeira no tocante a educação infantil, nos deparamos com um problema gigante, mediante as inúmeras barreiras que encontramos para implantação desta nas instituições de ensino, primeiro essa deveria ser uma disciplina que deveria ter consciência inicial no próprio lar, que já revela um problema, a maior parte dos pais não tem noções básicas a respeito, e ainda os conceitos financeiros impostos pela maioria das pessoas faz com que o simples ato de ganhar bem, faz com que muitos pensem que sua situação financeira é boa e não funciona assim (SILVA, 2016).

A educação financeira na primeira infância é prevista na lei brasileira, colocando a criança como protagonista do ensino, uma vez que esta tem facilidade de aprendizagem no ambiente de convivência, a escola é considerada o principal espaço de aprendizado institucional da criança, e é através do ensino pedagógico lúdico que as crianças desenvolvem capacidades de julgamentos sobre o que aprendem, essa educação em finanças começada nos anos iniciais do aprendizado e é fortalecida no ambiente doméstico, faz a diferença na vida futura não só da criança individualmente, mais de todo o convívio familiar (MENDONÇA; PESSOA, 2021).

Nos últimos anos as escolas passaram a incluir de forma lúdica a educação financeira, com a presença de jogos, aulas recreativas, e brincadeiras que incorporem a disciplina na educação, vale destacar que esta não é só uma prerrogativa da escola mais também da família, devendo fazer parte ativamente do processo educativo (SCHNEIDER, 2018).

No tocante a criança e no seu processo de aprendizagem, devemos levar em consideração que está em questão a formação de aprendizado, e todas as informações passadas a nortearão para o futuro, cabe aos educadores passar esses conteúdos da forma mais compreensível possível, no que tange a educação financeira a maneira mais fácil é promover meios lúdicos pelos quais a criança possa conviver com essa educação no seu ambiente de convívio, tem-se falado muito na criação de jogos e brincadeiras, mais, deve se ressaltar a responsabilidade na elaboração desses conteúdos (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Essa pesquisa se justifica por matemática ser uma das disciplinas básicas da formação escolar do Brasil, que faz parte do currículo desde os primeiros anos da educação até os anos

finais e entra na formação superior. Atualmente a matemática financeira tem sido mencionada com cada vez mais frequência e isso se deve a necessidade de ampliar esses conhecimentos não só aos economistas, administradores e empresários, mais a todas as pessoas, visto que, esta é uma das atividades corriqueiras à sustentação da vida humana, assim esta pesquisa justifica-se na necessidade de ampliar e mostrar a sociedade que através de meios práticos e lúdicos é possível educar as crianças no meio das finanças e transformá-las em cidadãos do futuro comprometidos com suas finanças.

A partir do exposto esse trabalho tem como objetivo principal analisar a partir da revisão de literatura, a aplicação da matemática financeira no comportamento dos alunos no ambiente escolar, e como essa disciplina pode ajudar na formação cidadã desses discentes no cotidiano, descrever a importância da matemática na formação cotidiana, principalmente nos primeiros anos de educação escolar; Levantar como o estudo em matemática financeira, pode contribuir com a rotina de vida do aluno junto a família, e qual impacto disso pra sociedade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SOCIEDADE**

A educação financeira é um instrumento de interesse da sociedade como um todo, relativamente nova em relação a outras áreas do conhecimento, teve sua disseminação inicial pelos anos 80, primariamente como forma de educar pessoas já bem sucedidas para novos investimentos de suas fortunas, após alguns anos, que foi entendida a necessidade de se fazer uma base educativa capaz de educar a sociedade como um todo, assim fazendo desta importante temática, mais democrática (ARAUJO; CALIFE, 2014).

SARAIVA (2017), enfatiza a educação financeira como um método em que consumidor e investidor tendem a aperfeiçoarem os conceitos sobre determinados produtos ou metodologia a respeito das finanças, tudo isso através de banco de informações, e conselhos de especialistas, assim esses se tornam aptos a realizarem seus investimentos em determinados meios de ações, o que não engloba a temática como um método capaz de induzir a informação e formação de um cidadão consciente e capaz de gerir suas finanças.

Por volta dos anos 90 os assuntos que diziam respeito a educação financeira, eram concentrados principalmente em “investimentos” de forma a instruir as pessoas que já disponibilizavam de recursos a aplicar em investimentos seguros e capaz de gerar lucros simultâneo e compensatório, analistas de investimentos eram os responsáveis por disseminar essas informações, o que não ficava muito claro era como isso poderia contribuir com uma organização de pessoas que não detinham esses recursos e como os mesmos iriam se organizar financeiramente, surgindo daí a necessidade de implantar a disciplina de educação financeira de forma mais inclusiva (ARAUJO; CALIFE, 2014).

No contexto da educação financeira no Brasil desde o início dos anos 2000 o que se percebeu foi a sociedade se transformando e adquirindo cada vez mais poder de compra, esse poder de compra veio acompanhado das revoluções tecnológicas, sites de fácil acesso, entregas facilitadas, abertura de créditos e entre outros, revelando um problema junto a sociedade, que pela falta de conhecimento acaba por se endividar e comprometer os rendimentos e sustento da família (BUAES, 2015).

O que se percebe é que o fenômeno do consumismo tem ganhado cada vez mais força isso reflete diretamente no comportamento financeiro da sociedade, assumindo de tal forma, um papel determinante no que tange a organização da sociedade, dessa forma, torna-se imprescindível a formação de uma matriz curricular de formação em finanças em todas as

etapas de formação, galgada principalmente pelos benefícios que essa garante a sociedade (BUAES, 2015).

A respeito da educação financeira, boa parte da população a encara ou define como uma forma de gerenciar melhor os seus rendimentos, pagamento de contas em dia, uso racional do cartão crédito e entre outros, porém, muito além disso, esta é uma área ampla de conhecimento voltada para formação de conhecimentos e aplicação de métodos e técnicas que fortaleçam ações de controle e organização financeira tornando o cidadão comprometido com seu bem-estar e do seu meio (MINELLA *et al.*, 2017).

Ao longo dos últimos anos a educação financeira tem ganhado as salas de reuniões de instituições governamentais, filantrópicas, bancos, organizações sociais da sociedade de pessoas comuns, como uma preocupação pujante diante das novas tecnologias, desde que a oferta de crédito tornou-se facilitada essa é uma demanda que precisa ser resolvida por questões de endividamento, uso consciente de recursos, consumo consciente e até mesmo pelas questões climáticas (FRANCO AUGUSTINIS; DE AS MELLO DA COSTA; FRANCA BARROS, 2013).

Para entendermos melhor o que seria a educação financeira, é necessário que observemos essa como um método de estar aberto constantemente a transformações e aprendizagem, porque esta é uma área de intensas transformações, com o processo educativo, vale destacar que o cidadão se torna o protagonista de suas decisões financeiras. A respeito da educação deve-se ter em mente que educação financeira tem que começar desde os primeiros anos da formação de consciência do indivíduo, sendo esse um dos desafios históricos desta área de conhecimento a implantação nos ambientes socioeducativos (OLIVIERI, 2013).

Mais recentemente a educação financeira passou a ser uma responsabilidade do Banco Central do Brasil, instituição que coordena a implantação da disciplina em todo território nacional, também é de responsabilidade da mesma, o levantamento teórico e as adaptações dos conteúdos que fazem parte das atividades desenvolvidas em salas de aula. O que temos visto é que a tecnologia atual tem contribuído significativamente para formação em finanças, além de, promover uma cultura de informação voltada para informações seguras, e que previna o cidadão de cair em golpes e ciladas que possam contrapor suas finanças (ABAR; BRANCO, ARAÚJO, 2018).

É plausível dizer que a educação financeira tem sido alvo de estudos em diversas vertentes, fomentando a ideia de que essa é uma importante ferramenta na formação do cidadão consciente. Desta forma pode se dizer que este importante método se implantado de forma correta tende a alavancar a economia, de forma significativa melhorar os índices sociais, de

saúde e entre outros. Vale a ressalva que para os países em desenvolvimento esse é um gargalo plausível que pode mudar a história econômica, e aliar a educação com finanças é um trabalho árduo mais não impossível (SANTOS, 2016).

A nova proposta de educação não desconsidera a educação financeira como uma das disciplinas necessárias para formação desde os anos iniciais da educação básica aos anos finais, isso é um resultado histórico de muitos anos de lutas para implantação da disciplina nas escolas, nesse sentido vale a ressalva, que este ainda se apresenta como um desafio diário, posto que as dimensões do país em que vivemos coloca em cheque a disseminação uniforme do conhecimento (DA SILVA ESTEVÃO, 2018).

Uma das preocupações de educadores quanto a educação financeira e sua implantação nas escolas, está ligada principalmente na implantação e na formação de profissionais educadores capazes de repassar essas informações para os alunos, esse problema ainda é maior no Brasil, pela grande dimensão do país, e depois pela intensa diferença cultural nas mais diversas regiões, assim, é fundamental um plano comum e uma matriz curricular consistente direcionada para formação desses profissionais (DA SILVA; POWEL, 2015).

Quando nos deparamos com a realidade da escola, é natural pensarmos como os professores são intensamente cobrados e se desdobram para passar os conteúdos propostos para formação do aluno, neste sentido ainda somos mais indagados no que tange a educação financeira, por ser relativamente nova encontra barreiras constantes no processo de ensino/aprendizagem, primeiro pela falta de recursos, depois formação adequada, materiais e métodos defasados e entre outros, questões essas que acabam por prejudicar o repasse do conteúdo, assim, escolas, professores, pais, alunos devem estar em perfeita harmonia para uma boa relação que propicie troca de saberes e consequentemente uma boa aplicação dos conteúdos na vida cotidiana (CHIARELLO; DOS SANTOS BERNARDI, 2015).

## **2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL**

Com o advento da educação financeira como disciplina integrante dos currículos escolares, a educação infantil não ficou para trás, é bastante aceitável que nos anos iniciais da educação os alunos formem conhecimentos que duram por toda vida, desta forma iniciar as bases educativas os instigando sobre educação financeira, auxilia na formação consciente do futuro cidadão, nessa perspectiva de ensino vale destacar as mais diversas técnicas que melhoram a qualidade da aprendizagem, seja por meio de jogos, pequenas brincadeiras, ou desafios que prenda a criança no momento do aprendizado (KASSARDJIAN, 2013).

O principal objetivo da educação financeira nos anos iniciais da formação infantil é proporcionar a criança no futuro relação amistosa e equilibrada com o dinheiro, fazendo-o um indivíduo responsável, reforçado pelos princípios éticos, vale lembrar que esta temática está intimamente ligada com todas as esferas da vida e é não só necessária como fundamental para o crescimento pessoal e comunitário (KASSARDJIAN, 2013).

Embora a educação financeira infantil seja amplamente aceita, esse ainda é um grande desafio, primeiro porque ela deveria vir de casa das rodas de conversas domésticas, e depois pela falta de divulgação das atividades que envolvem o conteúdo das disciplinas, atualmente é muito mais comum vermos comerciais de brinquedos “normais” do que os educativos, dessa forma a qualidade do ensino aplicado em ambiente escolar fica comprometida, destaca-se ainda a falta de conhecimento de família em entender as ações das crianças indagadas sobre processos econômicos o que certamente muito dificulta a absorção do aluno sobre o conteúdo programático (DA SILVA, 2016).

Na infância temos o período próprio para formação de conhecimento, no tocante a educação financeira a criança não é convidada somente a reflexão do que o que tenho para gastar, não é só isso, na verdade a disciplina propõe o uso racional de recursos, o consumo consciente e entre outros, aos docentes cabem a adoção de meios práticos e lúdicos de fazer com que o aluno no cotidiano possa replicar esse assunto discutido em sala de aula, muito se tem falado em meios pedagógicos para implantação do ensino financeiro, esses meios são altamente válidos e devem refletir na realidade da vida dos educandos (DA SILVA, 2016).

No ambiente escolar a criança aprende sobre muitas áreas do conhecimento, e entre elas, a das finanças, que atualmente está cada vez mais difundida, ao final da disciplina o aluno tem que compreender a importância da gestão de recursos financeiros, discernir a importância do dinheiro junto a sociedade, e no futuro esse será capaz de lidar com problemas financeiros na vida adulta, executando autonomia, planejamento, estabelecimento de metas e prioridades a respeito da vida financeira, daí a importância dessa área do conhecimento nas escolas e ambientes educativos (LOPES; FERREIRA, 2022).

Na escola o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem, este ambiente é próprio de formação de primeiro contato com as informações, e assim o professor deve fornecer ao aluno meios capazes de ele se comunicar com o mundo externo a escola, correlacionando o conteúdo aprendido com a realidade, no caso da educação voltada para finanças é fundamental a adoção de um meio teórico voltado para lúdico, jogos, brincadeiras, atividades práticas que fortaleçam o conteúdo teórico, e ainda desperte o pensamento crítico (SOMAVILLA1-ADRIANA *et al.*, 2016).



Embora possa se pensar que a educação financeira desenvolva no aluno um pré-julgamento sob tomadas de decisão essa não é uma função da disciplina, e nem do profissional que há ensina, na maioria das vezes estes não dispõem de recursos mínimos para executar a disciplina e nem para tal consideração, o que se espera da educação financeira é a formação de opinião crítico reflexiva a respeito das situações e problemas econômicos a que estes são expostos (SANTOS, 2017).

Mariano; Fernandes; Santos (2020), apontam a educação financeira como um processo inteiramente ligado a alfabetização dos escolares, colocam em evidência que o educador precisa adequar o processo de aprendizagem, oferecendo ao aluno condições mínimas de recursos para fortalecer a teoria aplicada, assim, jogos, atividades recreativas são boas alternativas para formação do aluno e fixação de conteúdo, ainda falam na importância do seio familiar nesse processo que só pode ser completado se todos estiverem em harmonia.

Introduzir a disciplina de educação financeira desde o primeiro contato com as atividades escolares é na verdade propiciar ao aluno futuro cidadão um bem inestimável, posto que este a partir dessas atividades pode e deve formar pensamentos e reflexões que o estimulem ao consumo e gasto consciente, e consequentemente o não endividamento (DE BRITO BARBOSA, 2019).

A educação financeira em sala de aula ainda é uma abordagem que sofre alterações constantes principalmente para adequar-se à realidade contemporânea que se altera constantemente, destaca-se ainda que a vida cotidiana tem passado por mudanças bruscas que colocam muita carga na cabeça do aluno, assim a escola e o ambiente familiar têm que estarem alinhados e trabalharem juntos para formar esse conhecimento e assim formar um cidadão mais consciente no futuro (CARVALHO, 2019).

### **2.3 JOGOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A utilização dos jogos no processo de aprendizagem da educação infantil é amplamente discutida e aceita por educadores e também por alunos, principalmente nos anos iniciais da educação básica, esses tendem a proporcionar equilíbrio, felicidade, estímulos, e autoestima, através de um poder transformador que estes trazem em sua essência. Nas escolas é cada vez mais utilizado a prática de jogos no contexto de aprendizagem, pois estes ensinam o indivíduo a desinibir-se, ouvir, escutar, melhora de vocabulário e prática consciente de uso de recursos materiais, financeiros e muitos outros benefícios (SILVA, 2019).

As escolas como maioria dos espaços sofreram alterações das inovações tecnológicas,

as mídias sociais e as atividades de rotinas tem consequências no cotidiano, a facilidade de acesso à internet, jogos, aplicativos ao alcance de um clique, assim, a escola tem a missão de fazer com que a educação e o processo educativo estejam inseridos nessas facilidades do cotidiano, no que tange a educação financeira os docentes tem que implantar jogos lúdicos que fortaleçam o ensino de sala de aula e coloquem em evidência as atividades diárias, e nessa perspectiva, é importante filtrar e adequar a realidade (SILVA, 2019).

O ensino infantil só pode ser fortalecido através de intervenções educativas lúdicas, que promovam melhora na qualidade de aprendizado, sendo esta estimuladora do processo de ensino e aprendizagem, também desenvolve o pensamento cognitivo, físico, social, mental e emocional do aluno, características essas que fazem esse ser um método próprio para implantação da educação financeira nos anos iniciais da escola, posto que esta disciplina tem como primícias usar o lado racional do aluno fazendo com que o mesmo estabeleça padrões de pensamento (TREVEZANI, 2021).

O uso de jogos no processo educativo é despertador da atenção dos estudantes, os jogos são um meio atrativo que colabora com a resolução de trabalhos escolares, além de aumentar a motivação para ida ao ambiente escolar, para tanto faz-se necessário que os docentes responsáveis por essa alfabetização sejam capazes de selecionar esses jogos educativos, para que o aluno realmente aprenda com a resolução dos mesmos, e que tenham conteúdos realmente relevantes (DE SANTANA; OLIVEIRA, 2019).

Embora a educação financeira seja uma área em ascensão os jogos eletrônicos e lúdicos que estejam associados a essa temática ainda estão distantes da realidade educacional, o que se faz necessário para uma adequada implantação da disciplina no âmbito escolar, e isso é cada vez mais reforçado dada a importância que a tecnologia adentra na sociedade atualmente (SANTOS; SILVESTRE, 2020).

### 3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem sido utilizada como recurso metodológico. A revisão integrativa é um método que permite a exploração, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto o estado atual do conhecimento do tópico estudado, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Está organizada em busca de dados, através de uma revisão de literatura, reunião e validação dos mesmos e por fim abertura de discussão.

A seleção dos estudos se deu por publicações que estavam disponíveis nas plataformas digitais Google Acadêmico e o Site oficial do Banco Central do Brasil no período de 2013 à 2022, que estavam no escopo da questão norteadora acima citada, utilizando as palavras-chaves: Educação Financeira, Jogos Educativos, Educação Infantil e Ensino Lúdico.

A seguir apresentamos o quadro de busca de artigos que compuseram esse estudo de forma a facilitar a compreensão quanto a forma de selecionar os estudos.

<b>Google Acadêmico: 09 artigos</b>	<b>BANCO CENTRAL: 2 Arquivos</b>
---	--------------------------------------

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação financeira é uma vertente nova colocada em evidência na educação brasileira primariamente no ensino médio, e agora com mais intensidade a partir dos anos iniciais da educação básica. Norteando-se no princípio de formação integral para os alunos a respeito de noções básicas de finanças, economia e empreendedorismo, como primícias básicas, essa formação se dá através de atividades pedagógicas, valorizando o lúdico afim de envolver a criança no contexto da disciplina, a promoção de jogos, brincadeiras também mostra-se uma aliada na construção desse conhecimento (CARVALHO *et al.*, 2017).

A escola hoje é um ambiente de troca de idéias e de produção de conhecimentos, onde há uma simbiose entre os alunos e professores, esta deve observar o aluno em todas as perspectivas, desde o lado cognitivo, social, financeiro, psíquico e emocionais, trabalhando de forma a integrar todos esses e produzir um ser capaz de formar opinião e responsabilidade sobre suas atitudes (BONIM, 2021).

Com as novas diretrizes aprovadas pelos órgãos responsáveis pela gestão da base curricular no Brasil, a educação financeira foi colocada como disciplina que compõe a grade da educação básica nos anos iniciais. A partir dessa implantação surge as necessidades de incorporação e implantação da disciplina nas escolas, e esse é um desafio constante, posto que, há ausência de professores aptos a exercerem a disciplina, bem como material necessário para difusão do ensino, e ainda métodos lúdicos que facilitem a aprendizagem dos alunos (LEITE *et al.*, 2020).

Leite *et al.*, (2020), sugerem a implantação de jogos educativos como um novo formato de aprimorar o aprendizado dos alunos, posto que, com as inovações tecnológicas da atualidade é a presença dos aplicativos de jogos tem cada vez mais se popularizado. Assim, cabe a equipe pedagógica elaborar um programa educativo que seja capaz de colocar o aluno como protagonista na hora das execuções das tarefas, assim, aumentando o grau de conhecimento para a disciplina, é importante que a elaboração de um jogo não seja exclusiva para educação financeira, mas para todas as disciplinas, por isso a importância de ser elaborado cuidadosamente por uma equipe técnica.

Sousa *et al.*, (2017) observam e ressaltam a importância da atividade de aprendizado executada a partir dos jogos, que é mais que provado o quanto estes desempenham papel importante da formação das crianças principalmente nos anos iniciais, porém, no que tange a realidade do ambiente de sala de aula a distribuição desses meios não se dá de todas as formas

nas milhares de instituições de ensino espalhadas Brasil afora, o que revela um desafio constante. No que diz respeito a educação financeira esse é um problema maior, no geral, porque a maioria das instituições não dispõem de estrutura mínima necessária para promoção da disciplina com os alunos, e isso corrobora com um déficit no repasse desse conteúdo tão importante na formação dos futuros cidadãos.

A educação financeira nos países desenvolvidos é uma prerrogativa da família complementada na escola, e assim ela é uma das disciplinas básicas que pesa na qualidade de vida futura, na formação da família e entre outros. No Brasil essa ainda não é uma realidade nem no seio familiar, nem na maioria das escolas, os fatores que contribuem com isso está centrada na alfabetização ou não dos pais, distribuição irregular da base curricular nas escolas espalhadas pelo vasto território e as questões voltadas para o lado cultural da população (RAMOS; SANTOS, 2016).

A alfabetização financeira quando implantada de forma correta é uma das disciplinas que promove habilidade essencial para as pessoas que estão cada vez mais inseridas em um cenário financeiro conturbado. O que vale a ressalva é que quando se ensina sobre finanças, seja por jogos, figuras, peças, não se está querendo promover a cultura do ter dinheiro e economizar, mais sim, da formação de um cidadão responsável, comprometido com a qualidade de vida, vivência em comunidade consciente e entre outras atribuições que são desenvolvidas ao longo da vida (MARIANO; FERNANDES; SANTOS, 2020).

Mariano; Fernandes; Santos, (2020), ainda apontam sobre a responsabilidade dos educadores no desenvolvimento de jogos lúdicos para educação financeira, primeiro esse deve ter caráter totalmente educativo e sério, e que estimule competição com regras bem definidas, o não cumprimento nisso pode prejudicar a formação completa do aluno.

A formação do currículo básico da educação no Brasil tem como uma das vertentes a educação financeira, direcionada a partir da matemática, devendo ser implantada em todos os anos da educação básica. A matemática em sua essência já apresenta meios de aprendizado correlacionados ao cotidiano da vida, e quando voltada para o lado econômico deve despertar no aluno pelo interesse comum de pequenos problemas que o induza a práticas responsáveis na vivência diária (COSTA *et al.*, 2019).

Embora já seja amplamente aceito que a formação financeira é um primícia essencial nos currículos atuais, essa ainda é uma disciplina negligenciada e está entrando aos poucos nas escolas embora ainda muito discreta. Agora é importante que a partir da implantação da grade curricular, o aluno seja colocado para refletir de forma pedagógica, assim, este deve desenvolver pensamento crítico, e capacidade de administrar financeiramente qualquer valor

que lhe seja ofertado, espera-se no final que o aluno tenha um novo olhar para o mundo a partir de uma consciência desenvolvida na escola (JANISCH; JELINEK, 2020).

O Banco Central do Brasil é o órgão responsável pela organização do sistema financeiro do país, em outras palavras é responsável pela organização das diretrizes políticas que orientam a vida econômica do país. Para isso elabora primícias básicas que todos os cidadãos devem conhecer entre elas: entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra); consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo e entre outros, e isso, só é possível a partir da educação financeira colocada como uma prerrogativa básica no processo educativo do indivíduo (BRASIL, 2013).

Ângulo *et al.* (2014), diz que a uma pessoa corretamente educada para administração de suas finanças, é um cidadão consciente, com menos chance de cair em golpes e fraudes, e em pequenas ou grandes situações que comprometam sua realidade financeira, essas qualidades são ainda mais notadas quando estes passam pela formação financeira adequada na fase escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da temática exposta neste trabalho, pode-se considerar a educação financeira como um vertante nova e inovadora que veio para ficar na realidade das escolas da rede pública e privada do nosso país. Nessa perspectiva as instituições de ensino e as entidades de controle econômico tem a missão de juntas implantarem a educação financeira no ensino como forma de agregar a disciplina na realidade das pessoas e dos cidadãos do futuro.

A importância da matemática financeira na sociedade transcende o simples ato de não gastar dinheiro para ter, é mais que isso, transforma as pessoas em cidadãos conscientes quanto ao consumismo exagerado, quanto ao meio ambiente e dentre outras questões, assim, formando uma sociedade voltada para sustentabilidade, e formadora de opiniões que possam transformar o mundo em sua volta.

## REFERÊNCIAS

- ÂNGULO, M. J. et al. Caderno de educação financeira—gestão de finanças pessoais (conteúdo básico). **Banco Central do Brasil: Brasília**, 2013.
- BONIM, Maristela. Projeto de vida: educação financeira como proposta à inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 30211-30226, 2021.
- BRASIL, **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do aluno / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF**, 51 p. 2014.
- COSTA, Beatriz Antunes et al. A educação físico-motora para promover a educação financeira. **Exedra: Revista Científica**, n. 1, p. 221-230, 2019.
- DA SILVA, Daniella Flores. Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 3, p. 1056-1067, 2016.
- DE OLIVEIRA CARVALHO, Flávia et al. Desafios financeiros: design de jogo de educação financeira para as escolas públicas. **Estudos em Design**, v. 25, n. 1, p. 86-107, 2017.
- DE OLIVEIRA HENRIQUE, Adriana et al. Um jogo como ferramenta para a inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. **Dialogia**, n. 24, p. 113-126, 2016.
- DO VALE RAMOS, Juliana Teixeira; DOS SANTOS, Silvana Claudia. Discutindo sobre a Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista BOEM**, v. 4, n. 7, p. 62-81.
- JANISCH, Adriane Beatriz Liscano; JELINEK, Karin Ritter. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48324-48342, 2020.
- LEITE, Gustavo Guterres et al. No \$\$ o Dinheiro: um jogo sério para introdução à educação financeira. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2020.
- MARIANO, Kathleen Diniz; FERNANDES, Carolina Martins; DOS SANTOS, Juliana Casarotti Ferreira. Educação financeira infantil: forma criativa de educar. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 16, n. 16, 2020.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- MENDONÇA, Joseilda Machado; PESSOA, Cristiane Azêvedo. Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: materiais do educador e da criança. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-25, 2021.
- OLIVEIRA, Savana; STEIN, Nina. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Revista Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, jan./dez. 2015.



SCHNEIDER, T; ROSSETTO, J. C; QUARTIERI, M. T; OLIVEIRA, E. C. Educação financeira crítica: uma formação para formadores. **REnCiMa**, v. 9, n.3, p. 123-142, 2018.

ARAUJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. A história não contada da Educação Financeira no Brasil. **ROQUE, JRR Otimização na recuperação de ativos financeiros**, p. 1-11, 2014.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, p. 157-173, 2017.

BUAES, Caroline Stumpf. Educação financeira com idosos em um contexto popular. **Educação & Realidade**, v. 40, p. 105-127, 2015.

MINELLA, João Marcos et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 18, 2017.

FRANCO AUGUSTINIS, Viviane; DE SÁ MELLO DA COSTA, Alessandra; FRANCA BARROS, Denise. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2013.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; BRANCO, Anísio Costa Castelo; ARAÚJO, José Ronaldo Alves. Estudo de pesquisas sobre educação financeira com a utilização de tecnologias. **TANGRAM-Revista De Educação Matemática**, v. 1, n. 4, p. 87-107, 2018.

SANTOS, Laís Alves dos. **Educação Financeira para crianças**. 2016.

DA SILVA ESTEVÃO, Sueli Pedroso. RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **ANAIS II FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: vivências sistêmicas**. Goiânia: CEPAE/UFG, 201p., p. 104, 2018.

DA SILVA, Amarildo Melchades; POWELL, Arthur Belford. Educação Financeira na escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim Gepem**, n. 66, p. 3-19, 2015.

CHIARELLO, Ana Paula Rohrbek; DOS SANTOS BERNARDI, Luci. Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores. **Boletim Gepem**, n. 66, p. 31-44, 2015.

KASSARDJAN, Ana Carolina Cervieri. Educação financeira infantil. **São Paulo**, 2013.

DA SILVA, Daniella Flores. Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 3, p. 1056-1067, 2016.

LOPES, Letícia Vitoria Almeida; FERREIRA, Bruna Milene. O CONSUMISMO INFANTIL NA MODERNIDADE: As contribuições da educação financeira nos anos iniciais. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 8, n. 2, p. 1-8, 2022.

SOMAVILLA1-ADRIANA, Adriana Stefanello et al. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos. **Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental**: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MARIANO, Kathleen Diniz; FERNANDES, Carolina Martins; DOS SANTOS, Juliana Casarotti Ferreira. Educação financeira infantil: forma criativa de educar. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 16, n. 16, 2020.

DE BRITO BARBOSA, Bárbara; CONTE, Elaine. CAPÍTULO 5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES. **PEDAGOGIA, EPISTEMOLOGIA E PRÁTICA DOCENTE ASPECTOS DA DOCÊNCIA E DA APRENDIZAGEM: PROCESSOS EMERGENTES**, p. 50, 2019.

CARVALHO, Luana Araújo; SCHOLZ, Robinson Henrique. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. 2019.

SILVA, Soraia Aparecida de Oliveira. A IMPORTANCIA DOS JOGOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2019.

TREVEZANI, Eglieni et al. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 22, 2021.

DE SANTANA, Sivaldo Joaquim; OLIVEIRA, Wilk. Jogos educacionais como ferramenta de auxílio ao processo de alfabetização. In: **Anais do XXV Workshop de Informática na Escola**. SBC, 2019. p. 148-157.

SANTOS, Evandro dos; SILVESTRE, Róbson. InvestPlay: Jogo de educação financeira para crianças na faixa etária de 10 à 16 anos. **Ciência da Computação-Tubarão**, 2020.

